

**FACULDADE GUAIRACÁ
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**A EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO COMO PRÁTICA NA
EDUCAÇÃO FORMAL: DA FORMAÇÃO CONTINUADA AO
PROJETO TRANSVERSAL.**

LETÍCIA FERNANDA SANTOS

Guarapuava – PR

2019

LETÍCIA FERNANDA SANTOS

**A EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO COMO PRÁTICA NA
EDUCAÇÃO FORMAL: DA FORMAÇÃO CONTINUADA AO
PROJETO TRANSVERSAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia da Faculdade Guairacá como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Bianca Raquel Garcia Fagundes Pereira

Guarapuava-PR

2019

FACULDADE GUAIRACÁ
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**A COMISSÃO EXAMINADORA ABAIXO ASSINADA APROVA A MONOGRAFIA
DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**A EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO COMO PRÁTICA NA EDUCAÇÃO
FORMAL: DA FORMAÇÃO CONTINUADA AO PROJETO TRANSVERSAL.**

ELABORADA POR:

LETICIA FERNANDA SANTOS

COMISSÃO EXAMINADORA:

Profª. Especialista Bianca Raquel Garcia

Profª Ms. Elizabeth Macedo Fagundes

Profª Especialista Dirlei Cherne Ilivinski

Guarapuava, 29 de dezembro de 2019.

DEDICATÓRIA

A minha filha Laura, que é minha fonte de inspiração e persistência. Foi por ela e com ela: Meu louros de amor!

AGRADECIMENTOS

Tudo só foi possível pelo milagre da vida acontecer, agradeço a Deus e louvo pelo dom da vida e assim me permitir chegar até então.

Ao meu esposo Ederson Souza Bejarano, que me apoiou e incentivou em todos os momentos necessários. Ouviu meus anseios e minhas histórias, inclusive todas as histórias de trânsito e a necessidade de acontecer esse trabalho.

A minha família, que mesmo após algumas tentativas de ingresso para minha vida acadêmica, sempre acreditaram que seria possível concretizar tal feito.

Aos meus professores dos quais me auxiliaram em toda a minha trajetória, desde a educação infantil até a vida acadêmica. Em especial aos professores do Colegiado de Pedagogia da Faculdade Guairacá e a minha orientadora prof^a Bianca Raquel Garcia Fagundes Pereira, que acreditou que era possível realizar essa pesquisa e em todos os momentos me fez mais feliz, por me fazer entender que conseguimos concretizar aquilo que sonhamos por meio do nosso esforço.

A todos os alunos da Escola Municipal Frida Rickli Naiverth, juntamente com a diretora, equipe pedagógica, professores e funcionários, pelo acolhimento e presteza que me receberam e tornaram possível o projeto.

Aos meus colegas de turma, em especial a minhas amigas de grupo; Ana Luiza Borba, Andrielle Menom, Gislaíne de Souza Matulle, Fernanda Pedrozo e Maressa Cristina Volochen. Minha graduação foi contemplada pela força feminina, da qual foi fundamental para me ajudar desde materiais para faculdade até o cuidado com a minha filha para eu poder estudar. Entre elas Andressa Eufrásio, Fernanda Guimarães, Kacel Brandalize, Andriele Carossi, Debora Mroczko Fabiana Ramires, Adalgisa Ferreira, Josiele de Lara, Katiane Andrade, Crislaine Pereira.

Aos meus colegas de trabalho que me auxiliaram no tema, tirando dúvidas e sendo compreensíveis, ao Centro de Formação de Condutores Moreno que foi onde me apaixonei pelo assunto deste trabalho. Também todas as pessoas que passaram na minha vida e de alguma forma torceram por mim.

RESUMO

A educação é a melhor forma de capacitar o indivíduo a viver em sociedade, sendo viável trabalhar com a inserção de valores como o respeito ao próximo, algo essencial para a vivência em grupo. Tal efeito abrange inúmeros pontos colocados no nosso cotidiano, mas quando percebemos que o trânsito está ligando em constante direcionamento social e que além de ser facilitador na vida de qualquer sujeito, também apresenta apontamentos de violência diária e até a mesmo fatalidades. Assim, pautada de modo legal a educação para o trânsito vem em seus documentos como exigência de transversalidade nos conteúdos, o que possibilita a conscientização dos educandos ainda em seus anos iniciais do ensino fundamental. E para que esse exercício seja realizado, também é necessário pensar na formação docente para conseguir atribuir seus saberes de trânsito e colocar de modo didático para seus educandos. Partindo disso, esse trabalho teve o objetivo de caracterizar um projeto envolvendo desde a formação continuada dos docentes até aplicação facilitadora da educação para o trânsito em seu formato transversal.

Palavras Chave: Educação; Trânsito; Docentes.

ABSTRACT

Education is the best way to enable the individual to live in society, being feasible to work with the insertion of values such as respect for others, something essential for group living. This effect encompasses numerous points placed in our daily lives, but when we realize that traffic is linking in constant social direction and that besides being a facilitator in the life of any subject, also presents notes of daily violence and even fatalities. Thus, legally guided traffic education comes in its documents as a requirement of transversality in content, which enables the awareness of students still in their early years of elementary school. And for this exercise to be performed, it is also necessary to think about teacher education in order to be able to assign their knowledge of traffic and to put in a didactic way for their students. From this, this work aimed to characterize a project involving from the continuing education of teachers to facilitating application of traffic education in its transversal format.

Keywords: Education; Traffic; Teachers.

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

CF – Constituição Federal de 1988

CTB - Código de Trânsito Brasileiro.

DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito.

DETRAN/PR – Departamento de Trânsito do Paraná.

LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação.

OMS - Organização Mundial de Saúde.

PCN – Parecer Curricular Nacional

Sumário

INTRODUÇÃO	10
1. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E TRÂNSITO.	12
1.1 EDUCAÇÃO! EDUCAR PARA QUEM?	12
1.2 TRÂNSITO E SOCIEDADE	15
1.3 EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO.....	16
1.4 TRANSVERSALIDADES – EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO COMO TEMA TRANSVERSAL.	17
1.5 A EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO PAUTADA EM MODO LEGAL.....	19
2. FORMAÇÃO DOCENTE E SEUS CAMINHOS	23
2.1 A NECESSIDADES EDUCACIONAIS: O RESULTADO DE ENSINO- APRENDIZAGEM POR MEIO DA FORMAÇÃO DOCENTE.	23
2.2 FORMAÇÃO CONTINUADA: UM CAMINHO DE MUDANÇAS.....	27
3. DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES AO PROJETO TRANSVERSAL APLICADO AO DISCENTE: SEMANA DE TRÂNSITO – ESCOLA MUNICIPAL FRIDA RICKLI NAIVERTH	29
3.1 METODOLOGIA	29
3.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TRÂNSITO.	30
3.3 PROJETO SEMANA DO TRÂNSITO – EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO EM MEIO TRANSVERSAL.	37
3.3 ANÁLISE DO RESULTADO DO PROJETO AO OLHAR DO DOCENTE.	44
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
ANEXO 1- QUESTIONÁRIO INICIAL PARA OS PROFESSORES	51
ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO DE CARÁTER QUALITATIVO E TRANSVERSAL	52

INTRODUÇÃO

De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), os dados apontam que por causa dos acidentes de trânsito, morrem em torno de 1,25 milhão pessoas por ano no mundo todo. Já no Brasil, o OBSERVATÓRIO Nacional de Segurança viária, aponta os altos índices gastos em acidentes de trânsito, como dados de 2015 do DataSus, Ministério da Saúde. Aonde os valores chegam a R\$ 52.283.362 bilhões, dentre as 38.651 mortes ocorrentes. (OBSERVATÓRIO NACIONAL DE SEGURANÇA VIÁRIA)

O trânsito precisa ser visto como parte da sociedade e o reflexo dela, tanto como resultado quanto resultante. É claro que as suas definições são claras e praticadas sempre em seus moldes, porém, não podemos desligar as questões envoltas ao trânsito pensando na sua realidade histórica e em todas as suas estimativas sociais e políticas que são fontes de estatísticas relevantes de violência que ocorrem.

O trânsito são as vias terrestres e ferroviárias, os pedestres e os ciclistas, os condutores e os passageiros, as sinalizações e todos seus meios de transportes, mas em meio a todos esses fatores existe o comportamento social, do que predomina as ações decorrentes nessa imersão pertencente à sociedade.

E com esse ideal, que o presente trabalho apresenta a assimilação do trabalho da escola enquanto provedora de conscientização de segurança no trânsito com alunos de anos iniciais do Ensino Fundamental. Colocar a educação para o trânsito como tema atuante e concreto no planejamento escolar, e não somente para cumprir o currículo. Mas e os professores estão capacitados para conseguir desenvolver tal feito?

A formação docente por sua vez, é fundamental na profissionalização do professor, desde sua formação inicial até a capacitação feita de maneira continuada, acompanhando as mudanças curriculares, como também aprimorando sua didática e metodologia para trabalhar em sala de aula.

Essa pesquisa é de caráter qualitativo, tendo em sua metodologia a pesquisa ação, onde seu intuito é buscar a reflexão da temática e propor em sua análise uma intervenção a fim de procurar uma resultante que possa ser

avaliada em meio ao contraponto das exigências de um currículo e a vivência da escola.

Por isso, o objetivo desse trabalho é descrever todo o projeto realizado dentro da Escola Municipal Frida Rickli Naiverth, em Turvo – PR, onde partiu do processo de formação docente continuada até a aplicação dos conteúdos transversais em forma de planejamento para a Semana do Trânsito. Com o propósito da Educação para o Trânsito nos anos iniciais, do ensino fundamental I.

Pensando nisso, se justifica e intensifica a realização desse trabalho, podendo criar um meio do qual faça com que os inúmeros documentos que pautam a educação para o trânsito sejam viáveis de maneira facilitadora, promovendo a conscientização de trânsito seguro, através dos conteúdos transversais, idealizando um sujeito crítico e responsável desde os primeiros ensinamentos escolares.

1. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E TRÂNSITO.

1.1 EDUCAÇÃO! EDUCAR PARA QUEM?

Ao tentarmos apresentar um conceito único para educação, se torna impossível articular uma maneira da qual possa ser expressada tal condição, ou seja, a educação perpassa por inúmeros conceitos, efeitos, realidades e denominações, não ocupando um ponto singular para demonstrar os variados modelos em uma terminologia apenas. A educação acontece a todo o momento e em suas mais variadas formas, encontrando seus inúmeros significados. Dentre os mais variados pesquisadores da educação, os quais colocam diariamente um ponto de vista, BRANDÃO, em seu livro “O que é educação”, conota de maneira favorável e sucinta a realidade que permeabiliza as nuances da educação em meio ao nossa realidade.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja, ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (BRANDÃO, 2005. P 7).

Ou seja, todo indivíduo de alguma forma passa pela educação, ou ainda se assim pode ser citada, esta implicada em seu cotidiano com a educação, sendo ela formal ou não. Podemos dizer que através disso, estamos a todo momento ligados à alguma forma de aprender, seja dentro da escola ou fora.

Quando pensamos em educação, logo nos vem à memória questões curriculares em âmbitos escolares, como se nos bastasse apenas um determinado período para compreendermos a educação e por ela fosse suficiente para concluirmos um processo. Mas e os saberes anteriores e posteriores a esse feito? E as relações culturais e sociais, são oriundas de onde?

Pois bem, como Brandão (2005) ressalta “A educação pode existir livre e, entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, como saber, como ideia, bem como trabalho ou como vida”, ou seja, antes mesmo de sermos planejados, já existe saberes que nos serão atribuídos a partir do momento que formos estimulados a vida. Vida essa que é colocada

de modo obrigatório na sociedade, e disso não podemos fugir ou tentar não seguir esse fluxo de comportamentos.

Entre muitos termos, artigos e leis que são favoráveis para priorizar a educação e assim, sejam uniformes para um todo, as questões sociais aparentemente são situações consequentes de pontos educacionais, como aponta a Declaração Mundial sobre Educação para Todos em seu Artigo 1, Parágrafo 3, “Outro objetivo, não menos fundamental, do desenvolvimento da educação, é o enriquecimento dos valores culturais e morais comuns. É nesses valores que os indivíduos e as sociedade encontram sua identidade e sua dignidade”, garantindo juntamente com outras leis, a educação do indivíduo ser reflexo para a sociedade e também causa.

Quando para compreender os valores da educação diária do indivíduo, percebemos que não se educa apenas “quem” e sim para quem, isso quer dizer que o sujeito é educado para ser inserido no contexto social do que vive. Bernard Charlot, em seu texto *A Mistificação Pedagógica*, faz uma leitura de pontos políticos e de como a educação pode ser política, não que é política, mas como foge de uma neutralidade e se faz direcionada a tomadas de decisões, tais que são resultantes de meios sociais, mesmo ainda quando falamos da educação para criança.

[.] a educação transmite à criança os modelos de comportamento que prevalecem numa sociedade. São modelos de trabalho, de vida, de troca, de relações afetivas, de relacionamento com a autoridade, de conduta religiosa, etc. Definem o comportamento dos indivíduos em face dos outros indivíduos e das instituições e regulam sua participação na vida dos grupos sociais. (CHARLOT, 1986. P 14).

Partimos de educação informal, seguimos para uma educação formal, podemos passar pela educação não formal, mas sempre seremos objeto e efeito de educação, seja ela qual queira. A educação formal ou não, pode ser por partes complementares uma a outra, por ser sempre parte de uma sociedade, sendo continuamente elo entre seus formatos. A escola socializa todo esse contexto e nos faz entender pertencentes ao nosso meio, entender nossas responsabilidades, nossos ações/atos e a diversidade da qual vivemos, mesmo sendo tentativas de moldes sociais.

[...] A escola é uma instituição educativa: esforça-se por colocar em ação os meios mais eficazes para alcançar as finalidades educativas perseguidas pela sociedade. [...] Explica-lhes, direta ou indiretamente, o que é a sociedade, como ela funciona e quais são os deveres dos cidadãos. Em suma, a escola visa a uma transmissão mais eficaz dos modelos [...] (CHARLOT, 1986. P19).

Ainda considerando o pensamento de Charlot (1986) “a educação assegura a integração social do indivíduo”, essa integração que acaba sendo meio de socialização fazendo com que o indivíduo seja capaz de conviver em meio a sua realidade, sendo tolerantes aos pensamentos e comportamentos diversos, obedecendo a uma coletividade e também podendo se mostrar atuantes aos seus.

E é na escola, através da figura do professor que objetivamos esse conhecimento agregado ao longo do nosso tempo, podendo teorizar os percalços e valores que trazemos. Como Freire (1996, p12) afirma, “A teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”, por meio dessa contextualização podemos dizer que é necessário sempre formular as maneiras de educação, onde a escola recebe da sociedade e a devolve.

Por tanto, a escola parte do pressuposto de que a educação auxilia na colocação e reintegração do sujeito em uma função social. Trabalhando desde quando é criança para o entendimento de sociedade, sendo de maneira gradativo.

A criança é, antes de tudo, formada para ter certos comportamentos sociais e ocupar certo lugar na sociedade. [...] É preciso, portanto, para compreender a significação política da educação prepara o indivíduo para ocupar um lugar na divisão social do trabalho [...] (CHARLOT, 1986. P 27).

A educação e sociedade são elos, dois termos interligados a todo o momento. Sociedade, essa composta por indivíduos e seus meios, os quais são em constante mutação e o qual deve se acompanhar por necessidade de incorporação. Assim, podemos entender que a educação é presente a todo o momento por meio da sociedade, assim como a sociedade não foge a questão da educação. Por mais que o indivíduo não busque a educação formal, não

existe a possibilidade de não passar pela educação. Pois, sem esse caminho é preciso entender que não existe espaço no meio social.

1.2 TRÂNSITO E SOCIEDADE

O trânsito é um ato diário e constante de relacionamento social, sendo uma realidade para quase a totalidade dos habitantes do mundo [...]. Num mundo onde o tempo é valorizado, o deslocamento com rapidez e segurança se torna cada vez mais importante, pois as pessoas querem chegar logo ao seu destino para aproveitar o máximo possível o seu tempo [...] (BARTH, 2017, p. 11).

A sociedade baseia-se em regras, harmonia e tolerância para que o indivíduo consiga ser e permanecer inserido nela. Assim, também acontece com o trânsito, um meio cheio de regras para que tudo circule bem e todos os indivíduos consigam viver sem colocar em risco a vida do outro e a própria.

[...] o trânsito não é apenas um problema “técnico”, mas, sobretudo uma questão social e política, diretamente liga às características da nossa sociedade, Para entender o trânsito, portanto, não basta discutir os problemas do dia a dia, como congestionamentos e acidentes, é preciso também analisar como o trânsito se forma, como as pessoas participam dele, quais são seus interesses e necessidades. Isso significa se esforçar para entender o trânsito “por trás” de suas aparências, dos seus fatos corriqueiros, na busca de uma “sociologia de trânsito”. (VASCONCELOS, 1992. p, 11)

É preciso entender, que a partir do momento que saímos das nossas casas e deparamos com vias já somos pertencentes ao trânsito e o trânsito pertencente à sociedade. E por ser parte da sociedade, que é necessário compreender a importância das regras e discutir o indivíduo como prioridade ao trânsito, assim como aponta o Código de Trânsito Brasileiro (CTB/Brasil, 1997, p1), onde ressalta que as pessoas em primeiro lugar como essência no trânsito, sendo assim, “considera-se trânsito a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga”, ou seja, é preciso compreender o trânsito além de automotores e vias, e necessita um adendo para a valorização do indivíduo sendo parte atuante e primeira nesse contexto social chamada trânsito.

1.3 EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO

No do CTB - Código de Trânsito Brasileiro (CTB/Brasil, 1997, p 31), no Capítulo VI, descreve sobre a obrigatoriedade e normativas da Educação para o Trânsito, como no Artigo 74, que reforça: “A educação para o trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito”, ou seja, existe um viés que nos possibilita compreender duas faces. Assim sendo, todo indivíduo tem o direito a educação e o Estado o dever de promover essa educação do trânsito.

Quando pensamos em educação no trânsito, é possível fazer um paralelo a campanhas de prevenção ou até as questões utilizadas para a educação do trânsito não formal, isso que dizer, nos Centros de Formação de Condutores. Como se fosse possível à educação do trânsito apenas para condutores e futuros condutores, deixando de lado todo o contexto social que o trânsito é envolvido.

Analisando as campanhas de educação para o trânsito, claramente se percebe o foco no condutor e no seu veículo, e o descaso com os não motorizados. Existem campanhas voltadas para os pedestres, mas raríssimas são voltadas para carroceiros, ciclistas e outros não motorizados. (BARTH, 2017. p, 22)

Ou seja, o trânsito é tratado como uma linha da sociedade, mas ao mesmo tempo não se entende como sociedade, onde por muitas vezes se acaba generalizando a relação trânsito e automotor. E eis então, a necessidade da conscientização contínua de trânsito, não tão somente com as campanhas para redução de riscos no trânsito, mas também de acreditar no trânsito enquanto sociedade e na fundamentação de que se precisa educar para a sociedade, conseqüentemente educar para o trânsito.

A educação perpassa todas as fases do indivíduo e é necessário estar atualizada a todo o momento, pelo fato de que a sociedade está em constante transformação. Assim, a educação no trânsito deve ser entendida para todas as fases do sujeito. É preciso ter a consciência além do respeito com o pedestre, mas aprender a ser pedestre caracterizado como uma vida dentro da sociedade.

Mais do que simplesmente cumprir a lei, precisamos compreender que somente por meio da educação será possível reduzir o número de mortos e feridos em acidentes de trânsito e construir uma cultura de paz no espaço público, pois a educação para o trânsito requer ações comprometidas com informações, mas, sobretudo, com valores ligados à ética e à cidadania, fazendo com que a educação para o trânsito seja uma pedagogia da vida. (CRUZ, 2015)

Cruz (2015), em seu texto, remete a educação no trânsito como Pedagogia da vida, fazendo uma alusão ao contexto real e necessário da conscientização no trânsito. Assim, como a pedagogia encontrada nas etapas e modalidades de educação, a pedagogia da vida, demonstra que é preciso educar o indivíduo a todo o momento para o trânsito, exigindo a responsabilidade social em meio à circulação diária, seja como pedestre ou condutor.

Cruz (2015), ainda reforça que “A educação para o trânsito é um processo que deve ter início em nossos primeiros passos, quando aprendemos a nos deslocar, respeitar o espaço dos outros e conhecer nossos próprios limites que continua por toda nossa vida”, ou seja, a educação do trânsito vai além das normas de circulação ou suas normativas, faz com que o indivíduo compreenda melhor seu espaço, incluso esse processo nas escolas por meio de um currículo transversal. Acreditando que quando o sujeito chegar à vida adulta e assim quiser se tornar um condutor, por exemplo, será uma melhor versão pelas condições da educação de trânsito vista ao seu tempo escolar.

A partir desses conceitos, é necessário o acompanhamento da educação do trânsito permeável ao contexto escolar, ou seja, se por direito o indivíduo deve ter acesso, quais são meios utilizados para que os alcancem? A educação do trânsito existe apenas para cumprir currículos ou vai, além disso, fazendo com que exista a reflexão de sociedade dentro do trânsito? É por essas razões que se precisamos falar e averiguar cada dia mais a educação para vida em sociedade do trânsito.

1.4 TRANSVERSALIDADES – EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO COMO TEMA TRANSVERSAL.

Quando nos atentamos a denominação da terminologia Transversal, podemos defini-la como aquela que transpassa e/ou atravessa algo. Ou seja,

quando é apresentado em meio ao currículo, o tema transversal aos conteúdos programáticos, fica evidente sua real função no acordo do planejamento escolar, sendo uma maneira de que um conteúdo o outro, não passe despercebido ao longo da vida escolar do aluno ou ainda nem ao menos seja visto, mas que de algum modo seja aparente, mesmo que a sua forma seja transversal. (BNCC, 2019)

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010, p. 24).

É importante compreender a diferença da transversalidade para a interdisciplinaridade, por mais que sejam complementares, é necessário entender que os temas transversais são dispostos a um caráter didático-pedagógico, sendo integrado aos conteúdos e não fazendo que as disciplinas sejam continuadas sem separação de abas. Para explanação dos temas transversais é importantes ressaltar que com surgimento da BNCC, pouco se mudou comparado às propostas trazidas pelo Parecer. (CNE/CEB, 2010)

O Parecer trazia os seguintes eixos: Temas transversais nos PCN's – Saúde, Ética, Trabalho e Consumo, Orientação Sexual, Meio Ambiente e Pluralidade Cultural. Agora encontramos os Temas contemporâneos transversais na BNCC: Meio Ambiente (Educação Ambiental e Educação para o Consumo); Economia (Trabalho, Educação Financeira e Educação Fiscal); Saúde (Saúde, Educação Ambiental e Nutricional); Cidadania e Civismo (Vida Familiar e Social, Educação para o trânsito, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente e o Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso); Multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras); Ciências e Tecnologia (Ciências e Tecnologia). (BRASIL, 2019)

A transversalidade é entendida como uma forma de organizar o trabalho didático-pedagógico em que temas, eixos temáticos são integrados às disciplinas, às áreas ditas convencionais de forma a

estarem presentes em todas elas. A transversalidade difere-se da interdisciplinaridade e complementam-se; ambas rejeitam a concepção de conhecimento que toma a realidade como algo estável, pronto e acabado. A primeira se refere à dimensão didático-pedagógica e a segunda, à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento. A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (BRASIL, 2013, p.29).

E partindo da ideia de transversalidade, devemos pensar na educação para o trânsito com ponto chave no ensino e aprendizagem, assim como aponta no texto *Transversalização na Educação: Tema trânsito*, de Lima e Muller (2011,p.117), “educação para o trânsito não deve se limitar apenas em ensinar regras de circulação, mas deve também promover ações e práticas que venham capacitar o indivíduo para ser responsável e que seus atos influenciam”, ou seja, a passagem do assunto deve ser algo efetivo e contundente dentro dos conteúdos programáticos, fazendo com que a concepção de trânsito vá além do superficial e possa trazer resultados futuros e atos responsáveis por meio do aluno que teve o trânsito como tema transversal.

1.5 A EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO PAUTADA EM MODO LEGAL

Ter a concepção de educação para o trânsito é algo além de ter a consciência sobre o trânsito, mas trabalhar o assunto sabendo dos inúmeros princípios legais que a embasam deixando a sua prática ainda mais viável para poder desenvolver a educação para o trânsito.

A formação dos professores é o caminho para uma ação permanente de educação para o trânsito no ambiente escolar. E dentro deste contexto surge a proposta de se realizar o estudo das formações de professores em caráter presencial, ofertadas pelos órgãos de gestão do trânsito. (PEREIRA. 2016. p, 20)

Em nosso documento maior, encontramos na CF – Constituição Federal de 1988, artigo 23, inciso XII, nas competências comuns, estabelecer e implantar política de educação para a segurança do trânsito. (BRASIL, 1988)

Tal condição também está presente no CTB – Código de Trânsito Brasileiro tem disposto em seu capítulo VI todo sobre a Educação para o Trânsito. Validando e intensificando a educação para o trânsito como direito a todos e constituindo como dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito. (BRASIL, 1997).

E pensando das denotações de educação, ainda no CTB, em seu artigo 5º, traz as definições e disposições gerais do Sistema Nacional de Trânsito.

Art. 5º O Sistema Nacional de Trânsito e o conjunto de órgãos e entidades da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios que tem por finalidade o exercício das atividades de planejamento, administração, normatização, pesquisa, registro e licenciamento de veículos, formação, habilitação e reciclagem de condutores, **educação**, engenharia, operação do sistema viário, policiamento, fiscalização, julgamento de infrações e de recursos e aplicação de penalidades. (BRASIL, 1997)

O Código de Trânsito Brasileiro, no mesmo capítulo aponta seus objetivos básicos do Sistema Nacional de Trânsito, dando ênfase na necessidade das questões da educação para o trânsito em seu todo. (PEREIRA, 2016)

Art. 6º São objetivos básicos do Sistema Nacional de Trânsito:
I – estabelecer diretrizes da Política Nacional de Trânsito, com vistas à segurança, à fluidez, ao conforto, à defesa ambiental e à educação para o trânsito, e fiscalizar seu cumprimento;

Retornando ao capítulo VI, “Da Educação para o trânsito”, o CTB é sucinto ao ressaltar a obrigatoriedade da educação para o trânsito, como encontramos em seu artigo 76, inciso II. (PEREIRA, 2016)

Art. 76. A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação.
II – a adoção de conteúdos relativos à educação para o trânsito nas escolas de formação para o magistério e o treinamento de professores e multiplicadores. (BRASIL. 1997)

A LDB 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Base da Educação, não relaciona diretamente a temática de trânsito, porém, aponta as questões culturais e sociais, em meio a diversidade, como consta em seu art. 26. (PEREIRA, 2016)

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, e cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, 1996)

Em relação aos temas transversais, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, elencar suas temáticas e assim incluem o trânsito como parte dos Parâmetros. (PEREIRA, 2016)

[...] Além das adaptações dos temas apresentados, é importante que sejam eleitos temas locais para integrar o componente Temas Transversais; por exemplo, muitas cidades têm elevadíssimos índices de acidentes com vítimas no trânsito, o que faz com que suas escolas necessitem incorporar a educação para o trânsito em seu currículo. (BRASIL, 1997).

Como pode se perceber nesse vasto número de citações, é possível atribuir a responsabilidade a vários documentos, como também a Portaria 147/09, criada pelo DENATRAN trazendo as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito, em todo o contexto educacional. (PEREIRA, 2016)

A inclusão do trânsito como tema transversal tem como objetivos:

- I - priorizar a educação para a paz a partir de exemplos positivos que reflitam o exercício da ética e da cidadania no espaço público;
- II - desenvolver posturas e atitudes para a construção de um espaço público democrático e equitativo, por meio do trabalho sistemático e contínuo, durante toda a escolaridade, favorecendo o aprofundamento de questões relacionadas ao tema trânsito;
- III - superar o enfoque reducionista de que ações educativas voltadas ao tema trânsito sejam apenas para preparar o futuro condutor;
- IV - envolver a família e a comunidade nas ações educativas de trânsito desenvolvidas;
- VI - contribuir para mudança do quadro de violência no trânsito brasileiro que hoje se apresenta;
- VII - criar condições que favoreçam a observação e a exploração da cidade, a fim de que os alunos percebam-se como agentes transformadores do espaço onde vivem. (Denatran, 2009)

Dessa forma, como todos esses documentos, é possível compreender a real necessidade de trabalhar dentro da escola a educação para o trânsito. Como jeito de inserir o indivíduo em meio à sociedade e também criar a

consciência coletiva, capaz de promover um trânsito seguro, ajudando cada vez mais na queda dos números de dados e estatísticas sobre a violência diária de trânsito, sendo a educação um modo passível de criar um modelo de crescimento do sujeito para o trânsito, ainda na educação formal.

2. FORMAÇÃO DOCENTE E SEUS CAMINHOS

2.1 A NECESSIDADES EDUCACIONAIS: O RESULTADO DE ENSINO-APRENDIZAGEM POR MEIO DA FORMAÇÃO DOCENTE.

Ao pensarmos em educação e suas mais variadas propostas de conteúdos é necessário relacionar os inúmeros apontamentos que esse sistema sofre e todos os artefatos necessários para que tudo seja fonte num alcance único, chamado ensino-aprendizagem. E dentre todo o contexto escolar, relevar todos os pontos educacionais, sociais e políticos envolvidos ao educando, é algo pra pensar que cada um é de suma importância para que o objetivo da aprendizagem seja alcançado, crendo que por meio desse conjunto qualquer falha que exista ao decorrer do processo, pode ser prejudicial na resultando do ensino. (PIMENTA, 1999)

E quando analisamos o contexto educacional observando todos os pontos, desde a estrutura predial da escola, o contexto social e político que a escola é inserida e até mesmo o convívio familiar, se percebe um conjunto para o bom funcionamento educacional. Porém, ao se tratar de currículo e seus mais vastos conteúdos programáticos, tal efeito é criterioso em apontar a responsabilidade, talvez única, ao professor.

Para que professores numa sociedade que, há muito, superou não apenas a importância destes na formação das crianças e dos jovens, mas também é muito mais ágil e eficaz em trabalhar as informações? E, então, para que formar professores? (PIMENTA, 1999. p, 15)

Segundo Pimenta (1999), é necessário reavaliarmos a formação de professores, deixando pra trás a ideia engessada do papel de um mero reprodutor de conhecimento e sim investir nessa capacitação, crendo que dessa maneira teremos um grande alicerce em meio à cidadania do aluno e também fazendo com que as desigualdades sociais encontradas nas escolas possam ser superadas, assim como o fracasso escolar dos educandos.

Para que todo esse modelo de reprodução seja realizado, é necessário pensar na identidade do professor e toda a relação com a construção do seu processo histórico. Pensando que “A identidade não é um dado imutável” (PIMENTA, 1999), mostrando que as características adquiridas pelo professor como professor são encaradas pela demanda que a sociedade aponta, ou seja,

muitas vezes a exigência na formação do docente cabe pela necessidade social, cultural e política.

As sociedades se transformam, fazem-se e desfazem-se. As tecnologias mudam o trabalho, a comunicação, a vida cotidiana e mesmo o pensamento. As desigualdades se deslocam, agravam-se e recriam-se em novos territórios. Os atores estão ligados a múltiplos campos sociais, a modernidade não permite a ninguém proteger-se das contradições do mundo. (PERRENOUD, 1999. p, 1).

Pensando nas constantes mudanças que a sociedade sofre ao longo dos tempos, fazendo que tudo e todos que a pertencem, sejam instrumentos para questões relativas a pontos educacionais, devemos interligar tais pontos nos processos educacionais. Pois, a educação em si, mesmo com tantas características tem como ponto primordial a socialização do indivíduo, assim sendo o educando trabalhado na função da inserção social, deixando cada vez mais claro o direcionamento da formação docente, onde o papel do professor deve ser a ponto de partida e ao longo desse caminho, não poderá ter desvio de caminhos para que o tratado de ensino-aprendizagem tenha como objetivo resultante ao acesso a sociedade, sendo o educando seu maior produto. (PERRENOUD, 1999).

Como afirma Perrenoud (1999), “O bom senso leva a pensar que, se a sociedade muda, a escola só pode evoluir com ela, antecipar, até mesmo inspirar as transformações culturais”, esse processo de mudança é automático ao falarmos de um meio social, mas ao relacionamos a produção de mudanças na escola não se pode ter a mesma afirmação, sendo assim, tal transformação deve ser interpretada para então termos essa variante educacional.

Após essas percepções voltamos à compreensão da construção da identidade do professor, a necessidade da sua formação e os seus alcances direcionados aos apelos de mudanças sociais constantes em nossa realidade. Dentre tantos conceitos, quais seriam todas as questões necessárias para que o professor possa alcançar os aspectos pensados?

Pois bem, em meios a tantos, podemos citar “Os saberes da docência” colocados no texto de Pimenta (1999), onde a autora coloca a experiência, o conhecimento e saberes pedagógicos. O primeiro por si só, já fala seu maior significado, no qual aponta é resultado do que produzem na sua rotina, adquirindo a experiência em suas práticas. Essa experiência pode ser

comentada por parte dos aspirantes a professor, os quais sempre foram alunos, que muitas vezes a experiência não é algo que capacita o professor em ser o melhor na didática ou afim, mas que sim de modo positivo ou negativo tem prática.

O conhecimento, que vem como segundo saber docente, de modo abrangente, o conceito da palavra conhecimento tem significados tanto conotativos quanto denotativos, ou seja, pode ser submersa aos contextos sociais, onde se envolve a questões sociais de informações, não se valendo essa denominação para as concepções educacionais, nas bastando apenas às relações de informações. Esse termo ainda pode ser distribuído em três estágios, seguindo como informação, após o desenvolvimento de tais informações e por último as relações de inteligência, conhecimento e sabedoria. (PIMENTA, 1999)

Qual a possibilidade de a escola trabalhar o conhecimento? A escola, de formas que variam na sua história, desde há muito trabalha o conhecimento [...] E dos professores. No entanto, se entendemos que conhecer não se reduz a se informar, que não basta expor-se aos meios de informação para adquiri-las [...] chegar ao conhecimento, então parece-nos que a escola (e os professores) tem um grande trabalho a realizar com as crianças e os jovens, que é proceder à mediação entre a sociedade da informação e os alunos, no sentido de possibilitar-lhes pelo desenvolvimento da reflexão a sabedoria necessária à permanente construção do humano. (PIMENTA, 1999. p, 22).

Ou seja, em todos os pontos que perpassamos podemos observar o ciclo da formação docente com o resultado da aprendizagem do educando como consequência futuro a sociedade, pensando sempre nas maneiras que serão colocados no contexto social, utilizando sempre os suportes adquiridos desde a formação docente e todas as suas mediações.

E ainda seguindo esses saberes, tem os saberes pedagógicos que podem ser conhecido pela soma de vários pontos envoltos a educação, ou sendo assim, pode ser a soma da educação e de terminologias relacionados à pedagogia, especificando a formação pedagógica.

Qual o interesse das ciências da educação para as práticas? Os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia não geram os saberes pedagógicos [...] As práticas pedagógicas se apresentam nas ciências

da educação com estatuto frágil [...] Admitindo que a prática dos professores é rica em possibilidades para a constituição da teoria. (PIMENTA, 1999. p, 27).

Esta maneira subentendesse que a formação docente é um grande conjunto contínuo de teoria para adquirir as práticas, podendo almejar os demais saberes, a experiência, o conhecimento e os saberes pedagógicos. Para isso, se entende a necessidade da formação inicial do professor, analisando e avaliando todo o meio social do qual estão imerso e também agregar os valores educacionais possíveis para os seus alunos.

Nesse sentido, estamos entendendo que o investimento na formação é um ponto de partida que apresenta possibilidades de melhoria da profissionalidade e de um significado diferente para a profissionalização e o profissionalismo docentes, bem como possibilidade para a resignificação da sua identidade profissional nesse contexto pródigo em mudanças. (GUIMARÃES, 2004. p, 26).

Como já citado, é imprescindível pensar nas mudanças ocorrentes no meio educacional, trazendo pontos de investimentos para que os educandos sejam beneficiados a qualquer maneira. Tais investimentos devem ser pensados conjuntamente para a formação dos docentes. Claro, que desse jeito, fica evidente que a profissionalização do professor também se torna alvo do mercado de trabalho. Não que isso possa tomar como adjetivo errôneo, porque de muitos modos, o professor em seu todo é visto como um conjunto de características para sua função, mas esquecido muitas vezes como profissional da área de educação. (GUIMARÃES, 2004)

Ou seja, é necessário entender o professor como executor das suas experiências como modo de trabalho e entender a diversidade da qual o professor também é inserido. Sendo assim, fundamental pensar que como a escola é resultado e resultante de uma sociedade, o professor inserido nela, deve ser pensado como sujeito integrante desse meio, tal como os alunos. Não pensando nele como provedor de conteúdos, mas que seus conhecimentos são vertentes de formações e de suas experiências, não apenas profissionais. (GUIMARÃES, 2004)

Na história da formação de professores se configuram dois modelos contrapostos que emergiram no decorrer do século XIX quando, para

se resolver o problema da instrução popular, foram instalados, em cada país, os sistemas nacionais de ensino, colocando a exigência de se dar uma resposta institucional para a questão da formação docente. Na busca dessa resposta, os dois aspectos constitutivos do ato docente, o conteúdo e a forma, deram origem a duas maneiras distintas de encaminhar o problema da formação de professores. (SAVIANI, 2011. p 8).

De acordo com Saviani, esses dois lados podem ser divididos em dois pontos que se caracterizam pela formação pedagógico-didática sendo decorrente dos conteúdos, ou seja, como apontado pelo autor “treinamento em serviço” e contrapondo essa visão tem o outro lado tem o “modelo pedagógico-didático”, diferindo os dois a maneira que ocorrerá na sua organização curricular essas diferenças. Nos primórdios da formação docente, era observada que a formação dos professores primários era suficiente dentro das escolas normais, já por sua vez, a formação de professores secundários tinha sua vertente dentro das universidades e abrangente do Ensino Superior.

A formação de professores quando tratada, se liga automaticamente as relações de um sistema educacional, onde o professor como ícone de tal funcionamento é posto sob a responsabilidade das universidades, tratando do seu profissionalismo docente.

2.2 FORMAÇÃO CONTINUADA: UM CAMINHO DE MUDANÇAS

Art. 3º A formação inicial e a formação continuada destinam-se, respectivamente, à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na educação básica em suas etapas – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades – educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância – a partir de compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico da instituição, na perspectiva de garantir, com qualidade, os direitos e objetivos de aprendizagem e o seu desenvolvimento, a gestão democrática e a avaliação institucional. (Brasil. CNE, 2015).

Como observado, tomou-se por necessidade, cada vez mais, a formação docente e seu investimento. Mas além desse ponto inicial de formação dos professores, sentiu a necessidade de propor a formação continuada, partindo

não apenas da iniciativa particular de cada um, mas sim embasado dentro de documentos legais direcionados a educação.

Desse modo, leva à reflexão que a formação continuada é a ligação do conhecimento e das suas experiências e trazidas do seu trabalho, ou seja, tal formação deve ser entendida como algo além das metodologias e didáticas. (IMBERNON, 2010).

É necessário conhecer os elementos da herança formadora que nos permitam continuar construindo e oferecer alternativas de inovação e mudança às políticas e práticas de formação. Ninguém pode negar que a realidade social, o ensino, a instituição educacional e as finalidades do sistema educacional foram evoluindo e que, como consequência, o professor deve sofrer uma mudança radical em sua forma de exercer a profissão e em seu processo de incorporação e formação. (IMBERNON, 2010. p, 10)

Pensando na constante mudança social, se deve levar em consideração que a escola sofre ou ganha, mas inevitavelmente acompanha as transformações ou tende a seguir, contando muitas vezes com inúmeras lacunas deixadas por bloqueios de um seguimento educacional que se nega algumas mudanças. Dessa forma fica claro e óbvio que o professor, como mediador desse âmbito educacional, necessita tentar acompanhar tais transações.

De tal forma, que é preciso investir e acreditar na formação continuada para que conteúdos, metodologias, didáticas, conhecimento, experiência e saberes pedagógicos, sejam renovados através do papel do docente, e esse resultado se dará por inúmeros meios, mas primordialmente a formação continuada é o melhor investimento para a educação e para o professor na sua função.

3. DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES AO PROJETO TRANSVERSAL APLICADO AO DISCENTE: SEMANA DE TRÂNSITO – ESCOLA MUNICIPAL FRIDA RICKLI NAIVERTH

3.1 METODOLOGIA

Examinando as questões apontadas em relação à educação para o trânsito, a formação docente e todas as obrigаторiedades que o currículo propõe se perceberam a necessidade de observar a prática através de um projeto do qual envolvesse todos os aspectos abrangentes e poder fazer uma análise em relação teoria e prática, ou seja, se o que é proposto pelos documentos é viável em relação aos temas transversais e se é possível por meio da formação continuada criar uma vertente de auxílio ao professor para simplificar o processo na transversalidade da educação para o trânsito.

Para a realização de tal projeto foi escolhido a Escola Municipal Frida Rickli Naiverth, no município de Turvo – PR, sendo concedido o tempo e espaço pela diretora Simone de Oliveira de Andrade, da qual facilitou o processo, auxiliando no planejamento e consentindo as ideias e também criando um agendamento para que tal efeito ocorresse.

Na compreensão detalhada da realidade anseios da escola, o Projeto Político Pedagógico da escola traz os pontos utilizados nesse trabalho, como a Formação Continuada e a Educação para o Trânsito.

Assim, esse projeto se dispôs em sua parte prática em quatro partes. Sendo a primeira já citada, onde foi realizada a reunião com a diretora e aprimorada a ideia e concepção desse trabalho, podendo observar o contexto da escola.

Em um segundo momento, deu-se a formação continuada ao corpo docente da escola, onde foi trabalhado o Trânsito, os Temas Transversais e a Educação para o Trânsito como Tema Transversal.

A terceira parte do projeto foi à reunião com a equipe pedagógica, contando com quatro pedagogas, das quais trouxeram o planejamento da escola, em seus anos. Podendo assimilar a temática do Trânsito com os conteúdos já propostos também aos professores.

Para efetivar a quarta parte do certame, a cada dia da semana, os professores equivalentes a cada ano, se encontram em hora atividade. Na semana de véspera da Semana do Trânsito, foram levadas até elas, as propostas para os planos de aula, e se os determinados conteúdos seriam

continuidade da programação das quais já vinham trabalhando. Houve algumas mudanças e sugestões, e também o auxílio para o projeto da Semana.

A quinta parte do projeto, por si era de efetiva a Semana de Trânsito. A cada dia da semana foi disposto um plano de aula para cada ano/turma, sendo que os próprios professores ministraram os conteúdos e atividades, tendo hora e outras interferências, das quais os alunos tiravam dúvidas ou ainda em meio de conversa, contavam suas vivências relacionadas ao trânsito.

E por fim, como forma devolutiva do projeto, os professores responderam a um novo questionário, pós-evento, para poder comparar a visão de transversalidade da educação para o trânsito antes e depois da formação continuada e projetos com os alunos.

3.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TRÂNSITO.

A formação continuada em nossa rotina institucional acontece regularmente ao se repensar a prática, buscar novas fontes de informação e maneiras de ensinar, além de contar com formação exclusivamente destinada aos diversos profissionais da escola com pauta voltada a sua função [...] a fim de discutir os diversos temas pertinentes ao trabalho, organização e planejamento da rotina, do tempo e outras questões relativas ao projeto educativo. (PPP 2017, p. 59).

Observando os aspectos percorridos no Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Frida Rickli Naiverth, pode se oportunizar com um viés, além de pedagógico, mas também de informativo aos professores da escola, sobre as inúmeras características a serem trabalhadas na educação para o trânsito. Desse modo, a proposta na formação dos docentes da instituição foi realizar uma linha tênue entre a transversalidade e o trânsito, tentando assimilar a inclusão do trânsito em todos os conteúdos e aspectos propostos e encontrados nos currículos dirigidos aos professores em meio as suas aulas.

Como forma de avaliação diagnóstica, os professores responderem de forma breve um questionário, para se ter a compreensão sobre seu entendimento em relação as práticas de trânsito possíveis em sala de aula. Para melhor ilustração, o DETRAN/PR em seu site, dispõem de materiais e documentos sobre a educação para o trânsito, e baseado nisso é que teve a

observância equivalente sobre os saberes trazidos dos professores e os que a real transversalidade traz.

O que o Departamento de Trânsito do Paraná mostra:

VALORES
Respeito, cortesia, cooperação, tolerância e compromisso;
A importância de se ter disciplina e cumprir regras e normas;
A importância de cada um no grupo social;
O respeito as limitações;
Como ser útil nos diferentes grupos;
A importância de ajudar, ser solidário;
As emoções: raiva, felicidade, tristeza, alegria, etc.;
Família, escola e comunidade.

Fonte:DETRAN/PR. 2019

ORIENTAÇÃO NO ESPAÇO URBANO E RURAL
Esquemas referenciais: direita e esquerda, perto, longe, direção e distância;
Noção de velocidade;
Percepções visuais, auditivas, olfativas, etc.;
Localização da residência em relação à escola;
Localização do bairro;
Meios utilizados para deslocar-se até a escola: a pé, de ônibus, bicicleta, veículos de tração animal ou carro, outros meios de locomoção;
Meios de transporte de produtos.

Fonte:DETRAN/PR.2019

O TRÂNSITO
Componentes da via pública: calçada ou espaço para pedestre não pavimentado, meio-fio, acostamento ou a falta de acostamento, faixa de pedestre ou a inexistência dela, semáforo ou a inexistência dele, placas, praças, pontes, viadutos, passarelas e calçadas para pedestres, ciclovias, pista de rolamento, etc.;
A importância do conhecimento da realidade do trânsito que cerca o aluno;
Trânsito e Comunicação;
As placas regulam, avisam e fornecem informações;
O trânsito e o meio ambiente;
A formação do senso crítico por meio da interpretação da conjuntura em que se insere o trânsito.

Fonte:DETRAN/PR.2019

SEGURANÇA
Atitudes seguras;
Pressa x Atenção;
A importância de conhecer as placas de sinalização;
A importância de conhecer as mensagens do semáforo, para condutores e pedestres;
A importância de conhecer e respeitar as normas de trânsito;
As consequências dos comportamentos inadequados no trânsito: excesso de

velocidade e desrespeito as leis de trânsito, etc.;
A brincadeira e onde é perigoso brincar;
Equipamentos de segurança – qual a importância de usá-los corretamente.

Fonte:DETRAN/PR.2019

VALORES, NORMAS E ATITUDES A SEREM CULTIVADAS NA ESCOLA
Respeito ao espaço público e ao patrimônio cultural;
Cumprimento dos deveres como cidadão, com relação ao trânsito e aos usuários das vias e animais;
Reconhecimento e respeito à sinalização;
Valorização do trabalho do policial de trânsito;
Valorização da liberdade;
Reconhecimento da importância do cumprimento de regras e de normas;
Importância da aquisição de limites;
Conscientização dos deveres e dos direitos no trânsito;
Valorização da vida humana e dos outros animais;
Respeito ao outro e exigência de respeito para si;
“Cobrança” de comportamento adequado por parte do adulto no trânsito;
Reconhecimento da necessidade do uso correto dos acessórios para a segurança no trânsito;
Defesa de medidas de segurança pessoal e coletiva no trânsito;

Fonte:DETRAN/PR.2019

Para compreensão da dinâmica, teve como explanação o formato do conteúdo transversal usado no meio pedagógico, como forma de ensino e aprendizagem, não tão somente como obrigatoriedade dos currículos, mas também, como meio para a conscientização coletiva do trânsito enquanto sociedade, sendo usufruída e desenvolvida dentro da escola, para ponto de partida para a socialização do indivíduo. A relação da educação para o trânsito como tema transversal foi discutida e apontada em meio ao questionário das seguintes formas: Segue o questionário proposto no início da formação.

Para a formação foi distribuídas o total de 30 questionários, sem a necessidade da nomeação dos sujeitos em questão, mas apontados por números para a exposição desse primeiro resultado. Na devolutiva dessa primeira etapa foram devolvidos 22 questionários preenchidos, dos quais auxiliaram na elaboração do projeto realizado na escola.

Ao se atentar as respostas, observamos uma limitação às questões colocadas e principalmente a falta da própria formação para que facilitasse as respostas encontradas no questionário. Um exemplo dessa situação foi à primeira pergunta pela falta de conhecimento sobre um assunto de obrigatoriedade de currículo.

A questão: Qual a maior dificuldade encontrada para aplicação de temas transversais, sem ferir o currículo escolar?

A maioria das respostas foram as seguintes: Falta de Material; Tempo; Formação; Especialização; Inovação das tecnologias em sala. (Observando que cada questionário teve mais de uma resposta por pergunta, e nessa primeira pergunta foi respondido 22 questionários, totalizando 95,45% dos participantes).

1. Qual a maior dificuldade encontrada para aplicação de temas transversais, sem ferir o currículo escolar?

A maioria das respostas foram as seguintes (Observando que cada questionário teve mais de uma resposta por pergunta, e nessa primeira pergunta foi respondido 21 questionários, totalizando 95,45% dos participantes).

- Falta de Material;
- Tempo;
- Formação;
- Especialização;
- Inovação das tecnologias em sala;

Dentre as respostas curtas, encontramos esclarecimentos como encontrado do Docente 5 : *“O respeito entre os educandos, por que vira piada e pouco diálogo”*, ou ainda do Docente 22: *“A maior dificuldade é a questão do respeito mútuo, ou seja, os valores, principalmente a questão do diálogo”*. Partindo desses comentário, é evidente a falta de entendimento do que se trata os conteúdos transversais. Será que poderemos considerar que a falta a inserção correta da transversalidade dos conteúdos obrigatórios se dá pela falta do conhecimento do próprio docente, em não saber o que é tema transversal?

Em consulta ao PPP – Projeto Político Pedagógico da escola, não foi encontrado a definição de tema transversal, existe a abordagem dos temas obrigatórios para a transversalidade dos conteúdos, mas direcionando como projetos elaborados, como a Semana Nacional de Trânsito, no caso da Educação para o Trânsito, sendo colocado pelo documento no ensino de artes.

A nossa forma de trabalhar o trânsito na escola fica explícita dentro das datas comemorativas na disciplina de arte que condiz com a Semana

Nacional de Trânsito em setembro. Iniciamos com a observação quanto à forma como os alunos transitam pela escola, onde muitos correm, empurra os colegas e chegam a provocar incidentes [...] Dessa forma, eles começam a adquirir valores e atitudes mais compatíveis no espaço escolar e, assim, também percebem que o trânsito não necessita somente de leis e normas, mas de Educação e respeito ao próximo. (PPP 2017. p, 77)

De modo paralelo ao questionário e algumas falhas encontradas nos discursos feitos pelo documento da escola, se entendeu a necessidade da formação continuada, não tão somente para a educação para o trânsito. Mas num primeiro momento validar os parâmetros necessários para o entendimento da transversalidades, e por intermédio da capacitação facilitar o desenvolvimento das atividades numa possível Semana de Trânsito, onde o trânsito possa aparece em todos os conteúdos, sendo os conteúdos já planejados para aquele bimestre.

Cabendo nesse contexto, foi essencial a tentativa da compreensão da formação continuada. Em resposta a questão 2, do questionário, os participantes em sua totalidade responderam “SIM”, que é necessário a Formação Continuada Docente. Em contrapartida para complementação da questão 2, as respostas obtidas da questão 3, podem ser observadas de uma certa forma rasas e vagas. Questão 3 - Nas formações das quais participou até a presente data, acredita que todas foram válidas para seu crescimento profissional? Ou houve algum momento, que existiu apenas um cumprimento de currículo?

2. Nas formações das quais participou até a presente data, acredita que todas foram válidas para seu crescimento profissional? Ou houve algum momento, que existiu apenas um cumprimento de currículo?

Algumas das respostas foram realizadas com contrapontos, como do Docente 4, “Muitas Vezes não vem como novos conhecimentos”, já o Docente 6 aponta “Algumas vezes apenas cumprimento de currículo.

Para PEREIRA (2016) “A formação dos professores é o caminho para uma ação permanente de educação para o trânsito no ambiente escolar”, ou seja, toda a formação docente é válida, mas a necessidade de criar engajamento nas capacitações de forma sistematizada poderia ser um auxílio para que

respostas como as devolvidas pelos professores questionados fossem mais contundentes das reais necessidades feitas no questionamento.

E esse fator não é ignorado pela escola, como é colocado em seu documento da seguinte forma:

Porém, acreditamos que ainda fazem-se poucos os encontros destinados à formação em todas as funções, visto que, procurar aperfeiçoamento particular fica difícil ao docente, tanto economicamente quanto na questão de tempo que se torna escasso aos professores que passam boa parte de seu tempo dentro das escolas. (PPP 2017, p, 59).

Em formação, foi elencado todos os itens propostos pelo DETRAN/PR, do trânsito como forma transversal, mostrando as inúmeras formas que podem ser trabalhadas, dos conteúdos mais variados, conseguindo obedecer o planejamento anual da escola, sem que fosse tomado dias letivos para um projeto fechado ao trânsito. Não bastando o fato peculiar do tema, ou seja, apenas colocando um adendo para cumprir sua forma de obrigatoriedade, mas sim identificar um meio facilitador. Promovendo mecanismos para que de forma prática o planejamento possa acontecer, mostrando que a transversalidade pode ser um grande auxílio para o professor e não um empecilho na sua rotina.

Sendo assim, percebemos que a imensa vastidão em que a educação para o trânsito posso ser usada, deixou mísera ao analisar as respostas dos docentes em relação ao que pode ser trabalhado com a temática de trânsito.

É perceptível de acordo com as respostas, que não é possível atender a todos os itens citados como alternativas de transversalidade da educação para o trânsito.

4. Em relação aos temas transversais, encontramos o Trânsito pautado para tal efeito. De forma sucinta, relacione com itens quais são utilizados para o aprendizado dos alunos. Exemplo; Cores do semáforo.

Na grande maioria seguiram as seguintes respostas:

- Sinalização (Placas; Semáforos);
- Segurança (Uso do cinto de segurança, Respeito a velocidade; Faixa de Pedestre; Ultrapassagem em lugar correto; Acidentes de Trânsito;)
- Leis e Normas de Trânsito

Em algumas respostas encontramos a proposta da assimilação da realidade do educando com a aprendizagem, como na resposta do Docente 10, “Leitura das placas, pesquisa campo cidade, lista sinalização cidade, jogos memória, confeccionar placas. Ruas na sala, sinalização, brincar de dirigir (dramatizar)”, ou seja, existe também o olhar do professor, que mesmo não tendo a visão abrangente da educação para o trânsito como tema transversal, viabiliza como que o contexto do aluno seja trazido para os conteúdos, sendo um formato transversal, criando a prática de forma concreta para cada um.

Partindo dessa resposta, todos os participantes responderam que “SIM”, a pergunta de número 5 do questionário, onde é feita assim “Acredita que a vivência do aluno, pode ser capaz de aproximá-lo ao contexto de ensino/aprendizagem?”

Dando continuidade à pergunta de número 4, o Docente 14 em sua resposta cita as possibilidades do DETRAN/PR “Cartilha com atividades didáticas do DETRAN, as quais encontram-se no site”, de maneira oposta, não é transmitida o conhecimento na prática ou ainda vista por meio transversal como pode ser observado nas respostas anteriores.

O Docente 19, aponta um melhor conceito do entendimento da educação para o trânsito como formato transversal, “Poderá envolver os componentes curriculares de matemáticas as formas geométricas, arte cores, língua Portuguesa produção de texto”. Sendo plausível a relação da transversalidades aos conteúdos exigidos e pautados no planejamento anual da instituição.

Como forma de reflexão, o Docente 20 traz a seguinte mediação, “Existem várias formas de trabalhar temas transversais depende muito do professor criar métodos para que isso ocorra”. Mas pelo que foi possível observar, nas ponderações referentes a formação continuada, não é tão somente o trabalho do professor que se faz para a realização da transversalidade e entendimento da educação para o trânsito, mas o próprio sistema curricular que sistematiza os conteúdos os direcionam para a escola e que não dá o real suporte para o professor poder trabalhar.

3.3 PROJETO SEMANA DO TRÂNSITO – EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO EM MEIO TRANSVERSAL.

Após a realização da formação continuada com os professores da Escola Municipal Frida Rickli Naiverth foi realizados encontros com os professores, em suas horas atividades, apresentando quais seriam os conteúdos que estavam agendados para acontecerem durante semana que foi escolhida para o desenvolvimento do Projeto de Educação para o Trânsito, a Semana do Trânsito e dessa forma criar planos de aula correspondente a cada ano/turma, mostrando aos professores que é possível trabalhar de maneira acessível o tema transversal, sem sair do planejamento.

A proposta idealizada juntamente com a equipe pedagógica, foi de criar um plano de aula para cada disciplina em cada ano, onde os professores teriam o papel de ministrar os conteúdos e colocar na prática o que havia sido trabalhado em formação.

O trânsito já faz parte da vida de qualquer ser humano, e para que o indivíduo não se preocupe com ele apenas na hora de fazer sua carteira de habilitação, é preciso que a Educação para o trânsito comece nas séries iniciais aliando teoria e prática. Pois quanto antes à criança for estimulado, orientada a ter um comportamento adequado em relação ao respeito e à segurança exigida nas vias públicas, seja na condição de pedestre quanto na de passageiro ou até como condutora de bicicletas, maior será a chance de ela se tornar um adulto responsável no trânsito. (PPP 2017, p, 76 e 77)

A instituição através do seu documento sente a importância da educação como formadora de valores, para que a criança se torne um adulto responsável por seus atos e assim, seja alguém que suas atitudes sejam coletivas e de modo algum possam ser deixadas de lado da esfera social.

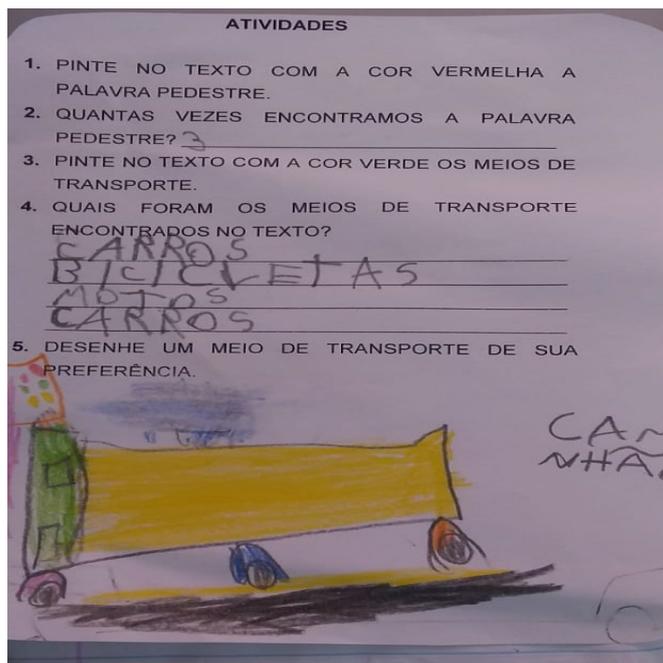
Dessa forma, o projeto seguiu dessa maneira:

1º Ano		
Disciplinas	Conteúdos	Transversalidade
Arte	Mostra de Artes	Meio Ambiente
Ciências	Meio Ambiente	Uso consciente do Lixo (Recicláveis).
Ensino Religioso	Valores	Atividades de

		compreensão de sentimentos.
Geografia	Trânsito	Sinalização;
História	Estradas (Antigas e Atuais);	Evidenciadas por fotos, foi realizada a atividade com os alunos de maneira que observassem as mudanças ocorridas nas ruas da cidade, como fotos atuais e fotos dos anos 70.
Língua Portuguesa	Gênero Textual – Poema; Narração de fatos e relato oral;	Música (Tema Trânsito – Dona Faixa)
Matemática	Sistema de Numeração; Sequência Numérica	Jogo de quebra-cabeça, formando placas de sinalização;

FONTE: Autoria própria, 2019.

Os alunos dos 1º anos, dos períodos matutino e vespertino, puderam acompanhar o trânsito frisando a sua rotina e compreender que também pertencem ao trânsito, como encontrado nos planos de aula (ANEXO), foi possível ter uma linha de aprendizagem sem desviar do contexto a ser trabalhado pelos professores, onde cada conteúdo, mesmo em disciplinas diferentes acabavam se interligando como por exemplo na atividade de Língua Portuguesa no primeiro dia, tinha a atividade para explicar seu meio de transporte por meio de um desenho e para finalizar a semana, os alunos que trabalharam com materiais recicláveis em Ciências, utilizaram os materiais para desenvolver seu próprio brinquedo, ou seja, o meio de transporte que havia desenhado no início da semana.



2º Ano		
Disciplinas	Conteúdos	Transversalidade
Arte	Mostra de Artes	Meios de Transporte.
Ciências	Meio Ambiente	Uso consciente do Lixo (Recicláveis).
Ensino Religioso	Generosidade	Atividades de compreensão de

		sentimentos com o outro.
Geografia	Trânsito	Sinalização;
História	Estradas (Antigas e Atuais);	Evidenciadas por fotos, foi realizada a atividade com os alunos de maneira que observassem as mudanças ocorridas nas ruas da cidade, como fotos atuais e fotos dos anos 70.
Língua Portuguesa	Gênero Textual – Poema; Narração de fatos e relato oral;	Música (Tema Trânsito – Dona Faixa)
Matemática	Sistema de Numeração; Sequência Numérica	Jogo de quebra-cabeça, formando placas de sinalização;

As atividades dos 2º Anos, foram relacionadas com as dos 1º Anos, em relação a temática, porém os conteúdos trabalhados foram desenvolvidos de acordo com as propostas encontradas nos planos de aula.



3º Ano		
Disciplinas	Conteúdos	Transversalidade
Arte	Mostra de artes	Pedestre
Ciências	Cuidados com o corpo	Segurança no trânsito
Ensino Religioso	Compreensão	Pedestres
Geografia	Educação para o trânsito	Estradas rurais e urbanas
História	Pecuária	Transporte de Animais
Língua Portuguesa	Gêneros Textuais - SLOGAN	Campanhas de trânsito
Matemática	Figuras geométricas	Sinalização de trânsito

A relação de conteúdo programáticos com o trânsito, fluiu de certa forma interdisciplinar no 3º Ano, apenas da escola dispor de disciplinas separadas, a sequência das atividades tiveram a proposta de assimilar as disciplinas com o trânsito. Como consta no plano de aula.



4º Ano		
Disciplinas	Conteúdos	Transversalidade
Arte	Mostra de artes	Cartaz Publicitário
Ciências	----	-----
Ensino Religioso	Valores	Respeito no trânsito
Geografia	Mapas	Mapas Rodoviários - Paraná
História	Agricultura	Meios de Transporte
Língua Portuguesa	Gêneros Textuais; Dissertação/ Publicitário/ Injuntivo.	Criação da Propaganda de uma bula de remédio para motoristas violentos.
Matemática	Sistema Monetário	Trajetos por praça de pedágio



5º Ano		
Disciplinas	Conteúdos	Transversalidade
Arte	Mostra de Artes	
Ciências		
Ensino Religioso	Valores	
Geografia	Mapas	Percursos e distâncias
História		
Língua Portuguesa	Resenha Crítica	Criticidade por meio de situações do trânsito
Matemática	Problemas	Matemática no trânsito

Os quarto e quintos anos puderam criar seu próprio produto a partir da ideia de relação do indivíduo com o trânsito, percebendo a ligação do conteúdo com a vivência de cada aluno. Compreendendo sua rotina como personagem atuante no trânsito. De maneira concreta, ainda saíram a campo para concluir o projeto, fazendo uma Blitz Educativa, promovendo a oralidade por meio da ação educativa saindo na rua e abordando os condutores, mostrando as atividades desenvolvidas.



3.3 ANÁLISE DO RESULTADO DO PROJETO AO OLHAR DO DOCENTE.

Após a realização do projeto, foi enviado novamente aos professores um questionário de caráter qualitativo, para a compreensão das questões transversais foram atendidas nas atividades realizadas durante a Semana de Trânsito. O questionário por sua vez teve os itens relacionados pelo DETRAN/PR, como já mostrando ao longo do texto (ANEXO 1), onde se tinha as opções para resposta de forma objetiva para SIM e NÃO. Foram entregues 30 questionários e devolvidos 8 questionários (ANEXO 1), por fim além do questionário objetivo, na questão 2, discursiva, encontrava-se a seguinte pergunta:

3. Sobre a Formação Continuada. É necessária uma sistematização das formações (quem sabe em âmbito Nacional ou ainda Regional) em sua totalidade ou parcial? Como acontece com os currículos, onde se tenha uma relação ou se fale a mesma língua em vários lugares? Quais são as maiores dificuldades nas formações, o que se agrega ou não na vida profissional?

De maneira positiva, se pode observar uma melhor compreensão por parte do corpo docente referente aos assuntos desenvolvidos após a formação e projeto, como por exemplo, quando o Docente G coloca sua resposta da

seguinte forma, “É necessário trabalhar a realidade local dos alunos com relação ao trânsito, a dificuldade nas formações é que algumas vezes a realidade tratada é diferente da realidade que o aluno vive”, assim nesse mesmo contexto o Docente A que expõem sua opinião da seguinte maneira, “A formação continuada é necessária. Quanto ao currículo necessita de um tempo para ser bem adaptado e atingir a meta de se falar a mesma língua em todos os lugares”.

Ao longo do processo foi possível observar contrapontos em relação à dinâmica dos professores, como por exemplo, a aceitação do projeto. Nos primeiros anos, trazer lúdico com a proposta de auxiliar no processo de alfabetização fez com que a fase de transição ainda das crianças, da educação infantil para o ensino fundamental I, ainda não é dificultoso pelo trabalho de interdisciplinaridade. Visão essa, cabível no contexto dos segundos anos, também.

Para os terceiros anos, se contemplaram, porém fazem a analogia sobre a segurança e importância do trânsito, com um meio mais multidisciplinar do interdisciplinar. Mesmo assim, foi possível atender todos os conteúdos praticando a transversalidade do tema.

Os quartos e quintos anos seguiram uma lógica paralela. Com conteúdos programáticos distintos, foi possível de maneira interdisciplinar as turmas referidas, mostrando que mesmo ao final do Ensino Fundamental I, ainda é viável a praticar interdisciplinar auxiliada da transversalidade da temática. Fazendo com que os alunos através da problematização das propostas realizassem por si a reflexão e colocassem a solução e a desenvoltura das atividades.

Sendo então, que por meio das intervenções os professores puderam compreender que a viabilidade da prática interdisciplinar e transversal, fazendo com que as reflexões realizadas em formação se tornassem prática.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a elaboração, efetivação e término do trabalho, pode se concluir que existe a necessidade de uma sistematização relacionada à formação continuada dos docentes, atuantes nas redes de Ensino Fundamental, nos anos iniciais. Pois, regularmente os currículos e documentos são alterados e sistematizados, e existe uma cobrança assídua para que o corpo docente da escola seja ativo e resultante de maneira positiva em suas ações propostas, mas se esquece da compreensão e necessidade da capacitação do professor. Essa formação, que por muitas vezes se torna superficial atendendo a uma demanda a nível de cumprimento categórico de rotina ou calendário, deixando que o professor fique à mercê de sua compreensão particular.

Pode se observar que interligado a deficiência nas formações continuadas, as questões curriculares são seguidas apenas de praxe, para que os relatórios sejam obedecidos, sem o real entendimento do documento ou da proposta, como acontece de forma veemente nos temas transversais. Onde se cumpre de modo burocrático, mas que a maioria do quadro docente questionado ao menos compreende o que transversalidade.

Já a relação da educação para o trânsito, é possível perceber que a sua deficiência é um conjunto de itens, mas onde seu maior déficit acontece na preparação do professor, do qual se torna frágil e não consegue alcançar por si as reais características da temática de maneira transversal, abrangendo todas as apontamentos dentro dos conteúdos planejados.

Quando se objetivou esse projeto, tinha a finalidade de criar uma ponte para a conscientização do sujeito desde criança, para um possível alcance na vida adulta de responsabilidade e interação social por meio do trânsito. Porém, para que tal efeito possa ser concretizado, é necessário estar mais atento a formação de docentes, para então criar uma real sistematização de conteúdos transversais, sem criar projetos paralelos para cumprir o currículo.

Pode se perceber que é possível criar um projeto vinculado ao planejado já existe, aderindo os temas transversais, nesse cada a educação para o trânsito, onde coube nos mais variados assuntos. Sendo assim, fica a indagação dos motivos que aparentemente dificultam esse exercício, sem ser algo burocrático?

O trabalho por fim, pode ser auxílio para possíveis apontamentos de como pode ser abrangente as questões de formação docente e também do cumprimento da escola enquanto formadora e mediadora da socialização. É fundamental e preciso que consigamos caracterizar o indivíduo como parte do coletivo social, principalmente ao falarmos de trânsito, mas é indispensável compreender que o papel mediador da escola é realizado pelo professor, do qual não se compreende as propostas enviadas, como poderá mediar tais fundamentos aos seus alunos?

Por esse motivo, fica aqui esse trabalho com intuito de instigar a compreensão da formação docente continuada, precisando de uma possível sistematização, para quem sabe ser esse um motivo agravante dos contratempos e a falta de bons êxitos em meio aos objetivos desejados.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTH, Felipe Silveira. **Trânsito e cidadania: relato de uma experiência curricular na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: UFRGS, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/166095/001046136.pdf?sequence=1> Acesso em 12. Abril. 2019

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil 1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 20. Agosto. 2019.

BRASIL. DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO – DENATRAN. Portaria Denatran 147, de 02 de junho de 2009. Aprova as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito na Pré-Escola e no Ensino Fundamental. Disponível em: < http://vias-seguras.com/educacao/educacao_ao_transito_regulamentacao/diretrizes_nacionais_da_educacao_para_o_transito Acesso em 28. Setembro. 2019

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em 10. Outubro. 2019

BRASIL. Lei 9.503 de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília: 1997. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9503.htm> Acesso em 15. Março. 2019

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em 18. Agosto. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS NA BNCC. Contexto Histórico e Pressupostos pedagógicos. 2019. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf> Acesso em 18. Outubro. 2019

CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica). Parecer Nº 11, de 7 de outubro de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010, seção 1, p. 28. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 18. Outubro. 2019.

CNE/CP (Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno). Resolução nº2, de 1º de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para formação em nível superior (cursos licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e

cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de junho de 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 10. Maio. 2019.

CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica; realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação**; tradução Ruth Rissin Josef. – 2. Ed – Rio de Janeiro: Guanabara, 1986. Disponível em: < https://fritznalalphonse.files.wordpress.com/2013/05/charlot_amistificacaopedagogica.pdf> Acesso em 15. Abril. 2019

CRUZ, Tércia Maria Ferreira da. **Educação para o trânsito, pedagogia da vida**. 2015. Disponível em: <https://icetran.com.br/blog/educacao-para-o-transito-pedagogia-da-vida/> Acesso em 15. Março. 2019.

ENFOQUE SISTEMA SEGURO. **O Cenário do Trânsito**. Observatório Nacional de Segurança Viária/ Relatório Anual. p. 2-4 .2017 Disponível em: <https://cdn.flipsnack.com/widget/v2/widget.html?hash=funq1asak&t=1550518563> Acesso em. 25. Setembro. 2019

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de professores: Saberes, identidade e profissão**. Campina/SP; Papyrus, 2004.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores** / Francisco Imbernón; tradução Juliana dos Santos Padilha. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIMA, Jober Carlos de. MÜLLER, José Luiz. **TRANSVERSALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO: tema trânsito**. Revista Evento Pedagógico. V.2, n.2. p. 112, Agosto./Dez. 2011 Monografia de Especialização em Gestão, Educação e Segurança do Trânsito, AVM Faculdades Integradas. Belo Horizonte. 2016.

PARANA. DETRAN. Na escola - Professor - Educação para o Trânsito - Conteúdos a serem abordados na escola. Disponível em <http://www.educacaotransito.pr.gov.br/pagina-186.html> Acesso 15. Julho.2019

PERRENOUD, Philippe. **Profissionalização do Professor e Desenvolvimento de Ciclos de Aprendizagem**. In Cadernos de Pesquisa, n 106, novembro 1999, pp. 7-26 (traduction em portugais de Professionnalisation du métier d'enseignant et développement de cycles d'apprentissage, in Piron, V. et al. (dir) Profession: instituteur, institutrice, du passé au présent vers um conditionnel futur, Bruxelles, Communauté français de Belgique, 1997, pp. 103-117). Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/n108/a01n108.pdf>> Acesso em 15. Maio. 2019

PEREIRA FILHO, Edmar Soares. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: o caso da BHTRANS**. Monografia de Especialização em Gestão, Educação e Segurança do Trânsito, AVM Faculdades Integradas. Belo Horizonte. 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortes Editora, 1999. (p. 15-34). Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1978920/mod_resource/content/1/Texto-%20Pimenta-%201999-FP-%20ID%20%20e%20SD.pdf> Acesso em 18. Maio. 2019

PPP. Projeto Político Pedagógico. Escola Municipal Frida Rickli Naiverth. Turvo. 2017

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores no Brasil: Dilemas e Perspectivas**. Poíesis Pedagógica – V.9, N.1 jan/jun. Goiás. 2011 Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/15667>> Acesso em 16. Maio. 2019

UNESCO, **Declaração mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem**. Jomtien, 1990, 8p. Disponível em www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educacao/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos Acesso em 08. Abril. 2019

VASCONCELOS, Eduardo Alcântara. **O que é trânsito**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

ANEXO 1- QUESTIONÁRIO INICIAL PARA OS PROFESSORES

Questionário de caráter qualitativo e transversal, que tem como intuito criar parâmetros relacionados na pesquisa ação, para Trabalho de Conclusão de Curso.

1. Qual a maior dificuldade encontrada para aplicação de temas transversais, sem ferir o currículo escolar?

2. Existe mesmo a necessidade da Formação Continuada Docente?

() Sim () Não

3. Nas formações das quais participou até a presente data, acredita que todas foram válidas para seu crescimento profissional? Ou houve algum momento, que existiu apenas um cumprimento de currículo?

4. Em relação aos temas transversais, encontramos o Trânsito pautado para tal efeito.

De forma sucinta, relacione com itens quais são utilizados para o aprendizado dos alunos. Exemplo; Cores do semáforo.

5. Acredita que a vivência do aluno, pode ser capaz de aproximá-lo ao contexto de ensino/aprendizagem? () Sim () Não

6. Qual sua relação com as metodologias ativas? Se já teve contado, acredita que ela pode auxiliar no aprendizado em sala de aula?

ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO DE CARÁTER QUALITATIVO E TRANSVERSAL

Com intuito criar parâmetros relacionados na pesquisa ação, para Trabalho de Conclusão de Curso.

1. De acordo com a BNCC, existe a obrigatoriedade da abordagem de alguns assuntos em formato transversal ao ensino. Dentre eles encontramos o trânsito. É necessário compreender que a transversalidade acontece em meio ao conteúdo, podendo alcançar todas as disciplinas. Através dessa reflexão e de acordo com o projeto desenvolvido na semana de 09 a 13 de setembro de 2019, assinale o que pode ser trabalhado. No site do DETRAN/PR, é possível encontrar os assuntos para serem abordados na Educação para o Trânsito com o tema transversal, vejamos:

Valores	Sim	Não
Respeito, cortesia, cooperação, tolerância e compromisso;		
A importância de se ter disciplina e cumprir regras e normas;		
A importância de cada um no grupo social;		
O respeito as limitações;		
Como ser útil nos diferentes grupos;		
A importância de ajudar, ser solidário;		
As emoções: raiva, felicidade, tristeza, alegria, etc.;		
Família, escola e comunidade.		
Orientação no espaço urbano e rural	Sim	Não
Esquemas referenciais: direita e esquerda, perto, longe, direção e distância;		
Noção de velocidade;		
Percepções visuais, auditivas, olfativas, etc.;		
Localização da residência em relação a escola;		
Localização do bairro;		
Meios utilizados para deslocar-se até a escola: a pé, de ônibus, bicicleta, veículos de tração animal ou carro, outros meios de locomoção;		
Meios de transporte de produtos.		
O trânsito	Sim	Não
Componentes da via pública: calçada ou espaço para pedestre não pavimentado, meio-fio, acostamento ou a falta de acostamento, faixa de pedestre ou a inexistência dela, semáforo ou a inexistência dele, placas, praças, pontes, viadutos, passarelas e calçadões para pedestres, ciclovias, pista de rolamento, etc.;		
A importância do conhecimento da realidade do trânsito que cerca o aluno;		
Trânsito e Comunicação;		
As placas regulam, avisam e fornecem informações;		
O trânsito e o meio ambiente;		

A formação do senso crítico por meio da interpretação da conjuntura em que se insere o trânsito.		
Segurança	Sim	Não
Atitudes seguras;		
Pressa x Atenção;		
A importância de conhecer as placas de sinalização;		
A importância de conhecer as mensagens do semáforo, para condutores e pedestres;		
A importância de conhecer e respeitar as normas de trânsito;		
As consequências dos comportamentos inadequados no trânsito: excesso de velocidade e desrespeito as leis de trânsito, etc.;		
A brincadeira e onde é perigoso brincar;		
Equipamentos de segurança – qual a importância de usá-los corretamente.		
Valores, normas e atitudes a serem cultivadas na escola	Sim	Não
Respeito ao espaço público e ao patrimônio cultural;		
Cumprimento dos deveres como cidadão, com relação ao trânsito e aos usuários das vias e animais;		
Reconhecimento e respeito à sinalização;		
Valorização do trabalho do policial de trânsito;		
Valorização da liberdade;		
Reconhecimento da importância do cumprimento de regras e de normas;		
Importância da aquisição de limites;		
Conscientização dos deveres e dos direitos no trânsito;		

2. Sobre a Formação Continuada. É necessária uma sistematização das formações (quem sabe em âmbito Nacional ou ainda Regional) em sua totalidade ou parcial? Como acontece com os currículos, onde se tenha uma relação ou se fale a mesma língua em vários lugares? Quais são as maiores dificuldades nas formações, o que se agrega ou não na vida profissional?
